

SBPC

Mesa-Redonda: BIOLOGIA E SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA

Coordenador e Palestrante: José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS)

Palestrantes: Liana de Paula (UNIFESP) e César Barreira (UFC)

Dia/Hora: 23/7/2019 - das 15h30 às 18h00

RESUMO

Partimos da análise da Violência na sociedade contemporânea, em suas diversas dimensões: fenomenologia da violência, suas estruturas de produção e reprodução. Em seguida, começamos a realizar os estudos das instituições: escola, polícias, judiciário e prisões. A urgência da questão social nos levou às análises das políticas públicas de segurança. Por fim, chegamos ao estudo das formas de representação. Em suma, pretendemos investigar a fabricação social e intelectual da violência como norma social na modernidade tardia. Tal trajeto sociológico levou-nos à construção do campo intelectual “Violência, Segurança e Sociedade”. Trata-se de um estudo sociológico dos processos de conflitualidade social que configuram as sociedades contemporâneas, recorrendo ao pensamento sociológico clássico e atual. Pretendemos analisar os processos de normalização, os modos de subjetivação e as narrativas sobre a violência, a fim de reconstruir as Violências como práticas discursivas e não discursivas na configuração da sociedade mundial. A cultura adquire uma centralidade na "modernidade tardia", a disseminação de uma cultura de "ganhadores ou perdedores" acentua os valores do individualismo competitivo e a criação de uma cultura popular unidimensional, hedonista e imediatista, induz as populações a viverem em novos grupos sociais eletivos e auto referidos. Aparecem processos de simbolização da violência, pelos meios de comunicação, pela linguagem romanesca ou no próprio senso comum, configurando uma cultura da violência. Por um lado, estamos vivendo em um horizonte de representações sociais da violência para cuja disseminação em muito contribuem os meios de comunicação de massa, produzindo a dramatização da violência e difundindo sua espetacularização, enquanto um efeito da violência exercida pelo “campo jornalístico”. No caso da televisão, procura-se o sensacional, o espetacular, mediante a dramatização de fatos de maneira a produzir o extraordinário do mundo ordinário. Vivemos uma situação de incerteza fabricada, porque os media criam uma imagem de criminalidade que transmitem processos de indução de alarme social. Porém, julgamos importante, ainda, delinear as perspectivas de superação das violências – marcadas pela hibridização cultural, pela construção da cidadania e pelas experiências de utopias - na Era da Mundialização das Conflitualidades.